

## EMPRESAS

## TRANSPORTES

## Greve na CP vai provocar atrasos na circulação hoje e amanhã

A CP prevê "perturbações" na circulação de todos os comboios - alfa pendular, intercitys, regionais e urbanos - de segunda a quarta-feira, admitindo a ocorrência de "supressões e atrasos um pouco por todo o país", devido à greve convocada pelos maquinistas. A CP acredita que, "devido a declaração de greve pelo Sindicato de Maquinistas para os próximos dias 14, 15 e 16 de Junho", a circulação vai ser afectada "com particular incidência" entre o final de segunda-feira e a tarde de terça.



O Ikea vai ter de recolher estores produzidos entre 1998 e 2009.

## DISTRIBUIÇÃO

## Ikea recolhe três milhões de estores nos Estados Unidos após acidente com criança

O Ikea está a recolher mais de três milhões de estores vendidos nos Estados Unidos depois de uma criança ter sido estrangulada pela corda que serve para abrir e fechar, diz a Lusa. A Comissão norte-americana anunciou a recolha depois de este ano um menino de ano e meio do estado do Massachussets quase ter morrido sufocado por uma das cordas. Nos Estados Unidos, estima-se que morre uma criança por mês num acidente doméstico deste género.

Rui Cartaxo, líder da REN, tem no Brasil a primeira porta de internacionalização.



Antonio Cotrim/Reuters

# CME abre porta à REN para o mercado brasileiro

A REN irá participar no desenvolvimento do projecto de construção e exploração de linhas de alta tensão.

Ana Maria Gonçalves  
amgoncalves@economico.pt

A Redes Energéticas Nacionais (REN) será a nova parceira de negócios da CME no Brasil, depois desta última empresa ter conquistado um dos lotes que foram colocados a leilão, na passada sexta-feira, pelas autoridades locais, destinados a reforçar as infra-estruturas de transporte de energia e de segurança do abastecimento.

Este será o primeiro grande passo da REN na sua estratégia de internacionalização, fora da Península Ibérica. O grupo liderado por Rui Cartaxo está actualmente a ultimar a compra de parte da participação accionista do Estado português na central hidroeléctrica de Cahora Bassa, em Moçambique.

"A CME vai contar com a participação da REN, enquanto prestadora de serviço, no desenvolvimento do projecto da infra-estrutura e na sua operação e manutenção", afirmou ao Diário Económico o presidente da CME, José Reis Costa.

A CME ganhou o lote D para a construção e exploração de uma linha de alta tensão e de duas subestações - a 230 Kv - em Xin-

guara e Carajás, no nordeste do Brasil. O período de concessão é de 20 anos e a duração da obra é de 24 meses. O investimento a realizar será de 62 milhões de reais (28,2 milhões de euros).

O financiamento está assegurado pelo banco brasileiro BNDES, tendo a assessoria financeira sido garantida pelo BESI Brasil. A obra vai gerar 400 empregos directos durante a fase de construção.

Esta não é, porém, a primeira incursão da CME nesta região do globo. O grupo, detido em 50% pelo empresário português José Reis Costa e pela Emlogest - o restante capital encontra-se nas mãos dos espanhóis da Cobra - foi um dos vencedores da última licitação promovida pelo regulador sectorial brasileiro, mas que acabaria por não avançar devido a

**Brasil e Moçambique são os palcos da internacionalização da REN.**

entraves de natureza ambiental. Outro dos negócios em que a CME está de olhos postos no Brasil é o das energias renováveis. A empresa, que segundo José Reis Costa, acaba de fechar a compra de 50% da RM Energia, do grupo brasileiro RM Engenharia, que factura cerca de 680 milhões de reais (310,3 milhões de euros), quer entrar em força na exploração de parques eólicos.

O grupo prevê levar ao próximo leilão para energia eólica, a realizar este mês, cerca de 80 megawatts (MW). À margem deste processo, a CME prepara-se para arrancar com um parque eólico de 30 megawatts (MW), estimado em 130 milhões de reais (56,7 milhões de euros).

Por outro lado, a CME através da sua participada brasileira NGS - New Generation Systems, está a posicionar-se para concorrer ao mercado de instalação de fibra óptica, destinado ao segmento residencial e empresarial, no âmbito do triple-play, voz, dados e televisão.

Apesar de contactada pelo Diário Económico, não foi possível, até ao fecho da edição, obter uma reacção da REN. ■

## REN internacionaliza

A internacionalização da Redes Energéticas Nacionais, hoje focalizada essencialmente na gestão das infra-estruturas portuguesas de transporte de electricidade e gás natural, marcam um ponto de viragem no seu plano de expansão. Durante a gestão de José Penedos - afastado da liderança da empresa no final do ano passado, na sequência do processo judicial Face Oculta - a sua presença limitou-se à Península Ibérica. Sob a égide do Mercado Ibérico de Electricidade, a REN celebrou parcerias com as suas homólogas espanholas, a Rede Eléctrica de España e Enagás, que, no entanto, nunca extravasaram os Pirenéus. A recente decisão de investimento em Moçambique, a que não foi alheia a decisão do Estado português de reduzir a sua participação em Cahora Bassa, será tomada durante o segundo semestre.

## ANÁLISE RENOVÁVEIS

## A matemática perversa da economia

RUI MOREIRA

Professor universitário

Uma matemática perversa para a economia pode acompanhar promoção das energias renováveis. Se, por um lado, é importante desenvolver a economia verde, por outro, o seu modelo de subsidiação está a influenciar de forma perniciosamente a competitividade.

A 22 de Março último, o jornal Expansión referia que em Espanha "as energias renováveis receberam em 2009 cerca de 6215 milhões de euros de subsídios". Como este valor não foi repercutido nos consumidores, o défice tarifário, em 2009, aumentou cerca de 4,2 mil milhões de euros. Ademais, o Governo espanhol estima que, com o actual plano energético, "as energias renováveis sejam responsáveis por cerca de 126 mil milhões de euros em subsídios nos próximos 25 anos", pelo que a 21 de Abril "levantou a hipótese de cortar os incentivos de forma retroactiva".

A Alemanha, já em 2004, reduziu os apoios às energias renováveis, introduzindo pragmatismo e racionalidade na sua política energética. Em regra, na estrutura de custos das empresas, os custos com a energia são cerca de três vezes superiores aos custos com o pessoal. A energia é, pois, um factor importante de competitividade.

Para Portugal, o desenvolvimento da energia hídrica é estrutural. E uma operacionalização eficiente do 'cluster' da biomassa de origem florestal pode mitigar os incêndios e as assimetrias económicas regionais. Importa transformar custos em investimentos. Estudem-se os diversos modelos de desenvolvimento da economia verde, e minimize-se a subsidiação. Na realidade, a economia, por vezes, pode tornar-se numa perversa matemática! ■

“

**Uma operacionalização eficiente do 'cluster' da biomassa pode mitigar os incêndios e as assimetrias económicas regionais.**